



Patologia: Doenças Virais

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Virais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia: doenças virais [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Vírus. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume I da coleção Patologia intitulado: Doenças Virais, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre infecções virais por adenovírus, retrovírus e arbovírus; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

Os vírus são microscópicos agentes infecciosos acelulares, formados em sua maioria por uma cápsula proteica envolvendo o material genético, que necessitam do metabolismo de células hospedeiras para realizarem atividades como: nutrição, reprodução e propagação. Em muitos casos os vírus modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração; o que pode acarretar riscos potenciais à saúde do organismo como um todo.

As infecções podem acometer desde seres unicelulares até pluricelulares, como os humanos. Em humanos, é responsável por várias doenças em que a transmissão, sintomas e tratamentos são peculiares ao respectivo agente patogênico. Além disso, existe uma complexa interação entre o hospedeiro, reservatórios e vetores a ser explorada para que novas abordagens sejam colocadas em prática.

O estudo dos aspectos relacionados às infecções virais, bem como de suas incidências regionais, constitui-se uma importante ferramenta para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste volume I, buscamos ampliar o conhecimento destas patologias e seus dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às macro e micro regiões.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	
<i>Roberta Pinheiro de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918031	
CAPÍTULO 2	3
A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	
<i>João Pereira da Silva Filho</i>	
<i>Roseane Pôrto Medeiros</i>	
<i>Jéssica Hoffmann Relvas</i>	
<i>Ana Laura Côrtes Caixeta</i>	
<i>Felipe Matheus Neves Silva</i>	
<i>João Vitor Barbosa Bretas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918032	
CAPÍTULO 3	9
UTILIDADE DIAGNÓSTICA DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES COM HIV/AIDS ATRAVÉS DO SANGUE PERIFÉRICO	
<i>Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes</i>	
<i>Ana Rose Carvalho de Araújo</i>	
<i>Luiz Arthur Calheiros Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918033	
CAPÍTULO 4	17
EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE: DIFERENÇAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM AIDS	
<i>Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki</i>	
<i>Dario Corrêa Junior</i>	
<i>Gláucia Moreira Espíndola Lima</i>	
<i>Maína de Oliveira Nunes</i>	
<i>Amanda Borges Colman</i>	
<i>Nathália Franco Roriz</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
<i>Marilene Rodrigues Chang</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918034	
CAPÍTULO 5	22
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS	
<i>Hemelly Raially de Lira Silva</i>	
<i>Dayana Cecília de Brito Marinho</i>	
<i>Gilson Nogueira Freitas</i>	
<i>Isabela Lemos da Silva</i>	
<i>José Ricardo Monteiro Trajano</i>	
<i>Kátia Carola Santos Silva</i>	
<i>Larissa Farias Botelho</i>	
<i>Maria Mikaelly de Andrade Silva</i>	
<i>Marcielle dos Santos Santana</i>	
<i>Nívea Alane dos Santos Moura</i>	
<i>Patrícia Ayanne de Oliveira Silva</i>	

Raquel da Silva Cavalcante
Silvia Maria de Luna Alves
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9851918035

CAPÍTULO 6 27

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

Mariana Moreira de Oliveira Fama
Danielle de Oliveira Antunes
Gustavo Rodrigues Silva de Araújo
Laís Medeiros Diniz
Raíssa Osias Toscano de Brito
Victor Lima Dantas
Larissa Negromonte Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.9851918036

CAPÍTULO 7 38

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM HIV E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL

Marcus Vinícius de Acevedo Garcia Gomes
Fernando Luiz de Andrade Maia
Anna Amelia de Paula Moraes
Josenildo Francisco da Silva
Flaviana Santos Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.9851918037

CAPÍTULO 8 51

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INTERNADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Glauce Kelly Santos Silva
Amanda Katlin Araújo Santos
Beatriz da Silva Catta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Andreza Roberta França Leite
Hérica Lúcia da Silva
Fernanda Alves de Macêdo
Juliana Beatriz Silva Pereira
Lucas Chalegre da Silva
Maria Caroline Machado
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Viviane de Araujo Gouveia
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9851918038

CAPÍTULO 9 59

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisélia Santos de Souza
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela

Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.9851918039

CAPÍTULO 10 64

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO HIV EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

Cibele Maria Travassos da Silva
Hector Raimundo de Lima Costa
Rossela Damasceno Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.98519180310

CAPÍTULO 11 71

A TERAPÊUTICA ANTIBACTERIANA E ANTIVIRAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180311

CAPÍTULO 12 73

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA DECORRENTE DA DENGUE NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.98519180312

CAPÍTULO 13 80

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karoline Costa Silva
Ailton Santos Rodrigues
Brenda Almeida da Cruz
Dayane Vilhena Figueiró
Edimara Estumano Farias

Natália Karina Nascimento da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180313

CAPÍTULO 14 88

HANTAVIROSE EM PACIENTE COINFECTADO POR VÍRUS DA DENGUE E COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO

Fernanda Torlania Alves Gomes

Thiago Butzke Freire

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98519180314

CAPÍTULO 15 91

ÓBITO POR DENGUE COMO EVENTO SENTINELA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Mara Cristina Ripoli Meira

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Oscar Kenji Nihei

Pedro Augusto Ripoli de Meira

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho

Vitória Beatriz Ripoli Meira

Paulo Henrique Ripoli de Meira

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil

Roberto Valiente Doldan

Susana Segura Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.98519180315

CAPÍTULO 16 103

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFILAXIA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Vívian Mayara Da Silva Barbosa

Nathalia Lima Da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Gisélia Santos De Souza

Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos

Lorena Sophia Cadete De Almeida Lemos Vilela

Larissa Suzana De Medeiros Silva

Bárbara Melo Vasconcelos

Carolayne Rodrigues Gama

Thycia Maria Cerqueira de Farias

Alessandra Nascimento Pontes

Hulda Alves de Araújo Tenório

Mariana Gomes de Oliveira

Tânia Katia de Araújo Mendes

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Maria Luiza de Azevedo Garcia

Beatriz Santana de Souza Lima

Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.98519180316

CAPÍTULO 17 107

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá
Claudia Cavalcanti Galindo
Maria Emília Vidal Teles
Regina Santos Dantas
Luciana Paula Fernandes Dutra
Sérgio Ricardo Oliveira de Sá
José Carlos de Moura

DOI 10.22533/at.ed.98519180317

CAPÍTULO 18 115

PLACENTAL INFLAMMATION AND FETAL INJURY IN A RARE ZIKA CASE ASSOCIATED WITH GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME AND ABORTION

Kíssila Rabelo
Luiz José de Souza
Natália Gedeão Salomão
Edson Roberto Alves de Oliveira
Lynna de Paula Sentinelli
Marcelle Sousa Lacerda
Pedro Bastos Saraquino
Fernando Colonna Rosman
Rodrigo Basílio-de-Oliveira
Jorge José de Carvalho
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.98519180318

CAPÍTULO 19 135

CHIKUNGUNYA

Hannaly Wana Bezerra Pereira
José Veríssimo Fernandes
Josélio Maria Galvão de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.98519180319

CAPÍTULO 20 155

INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2015: UM ESTUDO DESCRITIVO

Patricia Diletieri de Assis
Maria Olívia Soares Rodrigues
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180320

CAPÍTULO 21 167

MIOPATIA INFLAMATÓRIA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA

Camilla Lins Aquino de Souza
Pedro Henrique Herculano Leite de Almeida
Karina Seabra de Oliveira
Annestella de Lima Pinto
Pablo Lima Duarte
Teresa Patrícia Acebey Crespo

DOI 10.22533/at.ed.98519180321

CAPÍTULO 22 172

A ESSENCIALIDADE DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

Leonardo Pereira Tavares
Hellen Lima Alencar
Pedro Paulo Barbosa Oliveira
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.98519180322

CAPÍTULO 23 175

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PROFILAXIAS DAS ARBOVIROSES

Márcia Macedo Lima Dantas
Ana Márcia Suarez-Fontes
Juliana Almeida-Silva
Maria Regina Reis Amendoeira
Marcos André Vannier-Santos

DOI 10.22533/at.ed.98519180323

CAPÍTULO 24 181

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO-CE, 2017

Vaneska de Lima Bitu Vitor
Evanússia de Lima
Valéria Franco de Sousa
Dejacir Rodrigues Campos
Dahiana Santana de Freitas Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.98519180324

CAPÍTULO 25 194

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO E A INCOMPLETUDE VACINAL: ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Moisés de Souza Lima
Anna Flávia Sampaio
Ingra Ellen Menezes Rufino
Lívia Machado Macedo
Luana Queiroga Camilo
Maria Gislaine Mayane Vieira

DOI 10.22533/at.ed.98519180325

CAPÍTULO 26 198

PANORAMA DA INFLUENZA E O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

Yarla Salviano Almeida
Yane Saraiva Rodrigues
José Gledson Costa Silva
Flávia Ayane Lopes
Maria Fernanda Canuto de Alencar
Francisco D'Lucas Ferreira de Santana
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180326

CAPÍTULO 27 204

SUSPEITA DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DO H1N1: RELATO DE CASO

Marconi Edson Maia Júnior
Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180327

CAPÍTULO 28 206

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017

Carlíane Bastos de Lavor
Larissa Oliveira da Silva
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180328

CAPÍTULO 29 211

APRESENTAÇÃO ANÔMALA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DE HBV EM JOVEM PRIMIGESTA:
RELATO DE CASO

Roseane Pôrto Medeiros
Jéssica Hoffmann Relvas
Ana Laura Côrtes Caixeta
João Pereira da Silva Filho
Felipe Matheus Neves Silva
Fernando Focaccia Póvoa

DOI 10.22533/at.ed.98519180329

CAPÍTULO 30 215

PERFIL DOS SURTOS DE ORIGEM ALIMENTAR, CAUSADOS PELO ROTAVÍRUS NO BRASIL, NO
PERÍODO DE 2015 A 2017

Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes
José de Arimatéia Alves Pereira Sobrinho
Marina Bastos Dowsley Ramires
Eliane Costa Souza
Yáskara Veruska Ribeiro Barros

DOI 10.22533/at.ed.98519180330

CAPÍTULO 31 221

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DOS
ÚLTIMOS 5 ANOS NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

Tairine Melo Costa
Kaiulany Nascimento Sousa
Luciana Ferreira de Sousa Luz
Tainara Melo Lira
Flávia Melo Barreto

DOI 10.22533/at.ed.98519180331

CAPÍTULO 32 233

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DA RAIVA NO PERÍODO 2000-2017 NA HAVANA, CUBA

*Marina Galindo Chenard
Yunior Ramirez Martin
Ginette Villar Echarte
Natacha Núñez Pérez
Armando Luis Vásquez Pérez*

DOI 10.22533/at.ed.98519180332

CAPÍTULO 33 247

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yasmin Raisa Melo da Silva
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Jadianne Ferreira da Silva
Weinar Maria de Araújo
Marta Rodrigues de Arruda
Rafaela Almeida Silva
Bruna Raphaela da Silva Santos
Felipe Mesquita da Silva
Maria Rafaela Amorim de Araujo
Weillar Maria de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.98519180333

CAPÍTULO 34 256

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Gisélia Santos de Souza
Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana
Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.98519180334

CAPÍTULO 35 263

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

*Elson De Souza Quirino Júnior
Aline Vesely Kelen Reis*

DOI 10.22533/at.ed.98519180335

CAPÍTULO 36	276
DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM NOVA IGUAÇU-RJ: O PERFIL DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA É COMPATÍVEL COM A REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA?	
<i>Emanuel Inocencio Ribeiro da Silva</i>	
<i>Hellen de Souza Neves Martins</i>	
<i>Adalgiza Mafra Moreno</i>	
<i>Paula Guidone Pereira Sobreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.98519180336	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	278

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Raisa Melo da Silva

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE
Recife – Pernambuco

Yasmim Talita de Moraes Ramos

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE
Recife – Pernambuco

Jadianne Ferreira da Silva

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE
Recife – Pernambuco

Weinar Maria de Araújo

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE
Recife – Pernambuco

Marta Rodrigues de Arruda

Secretaria Municipal de Saúde do Recife
Recife- Pernambuco

Rafaela Almeida Silva

Hospital Agamenon Magalhães
Recife- Pernambuco

Bruna Raphaela da Silva Santos

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando
Figueira
Recife- Pernambuco

Felipe Mesquita da Silva

Hospital Miguel Arraes
Recife- Pernambuco

Maria Rafaela Amorim de Araujo

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando
Figueira
Recife- Pernambuco

Weillar Maria de Araújo

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando

Figueira

Recife- Pernambuco

RESUMO: O vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) foi o primeiro retrovírus oncogênico identificado no mundo. Apesar das diferenças socioeconômicas e culturais, sua prevalência aumenta gradualmente com a idade, especialmente entre as mulheres e nas áreas endêmicas como, por exemplo, América do Sul e Caribe. O objetivo deste relato foi avaliar a humanização da assistência de enfermagem a uma gestante diagnosticada com HTLV numa maternidade pública do Recife. Trata-se de um relato de experiência, onde o método fenomenológico foi utilizado na estruturação das consultas de enfermagem. A seleção da paciente aconteceu na triagem obstétrica do Hospital da Mulher, quando a mesma encontrava-se em trabalho de parto. Em seguida aconteceram dois encontros pós-parto, no mês de março de 2018, com a participação das enfermeiras condutoras do estudo. Ambas as consultas de enfermagem foram feitas na maternidade e pautadas nos princípios da Teoria Humanística de Paterson e Zderad. A paciente encontrava-se na sua 2ª gestação, quando descobriu ser portadora do HTLV durante uma das consultas do pré-natal. Os receios advindos com o diagnóstico, junto

à concepção essencialista que a amamentação tem para maternidade, contribuíram para um prejuízo psicológico na saúde da paciente. Nesse cenário, o enfermeiro tem um importante papel no processo de elucidação, e foi possível perceber que uma assistência humanizada fez diferença para o cuidado integral. A experiência de uma gestação nesse contexto é uma vivência emocional complexa repleta de sentimentos ambivalentes. Assim, a assistência em saúde precisa ser fundamentada na perspectiva da humanização e não apenas como uma prática profilática.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. HTLV. Humanização da assistência

ABSTRACT: Human T-cell lymphotropic virus (HTLV) was the first oncogenic retrovirus identified in the world. Despite socioeconomic and cultural differences, their prevalence increases gradually with age, especially among women and in endemic areas such as South America and the Caribbean. The objective of this report was to evaluate the humanization of nursing care to a pregnant woman diagnosed with HTLV in a public maternity hospital in Recife. It is an experience report, where the phenomenological method was used in the structuring of nursing consultations. The selection of the patient happened in the obstetric screening of the Women's Hospital, when she was in labor. Two postpartum meetings followed in March 2018, with the participation of the nurses conducting the study. Both nursing consultations were made in the maternity ward and based on the principles of Paterson and Zderad Humanistic Theory. The patient was in her second gestation, when she found to be a carrier of HTLV during one of the prenatal consultations. The diagnostic fears, along with the essentialist conception that breastfeeding has for maternity, have contributed to a psychological loss in the health of the patient. In this scenario, the nurse has an important role in the elucidation process, and it was possible to perceive that a humanized care made a difference for integral care. The experience of a gestation in this context is a complex emotional experience full of ambivalent feelings. Thus, health care needs to be grounded in the perspective of humanization and not just as a prophylactic practice.

KEYWORDS: Nursing care. HTLV. Humanization of care.

1 | INTRODUÇÃO

O vírus linfotrópico das células T humanas (HTLV), começou a ser estudado na década de 80, sendo o primeiro retrovírus humano isolado a partir de linfócitos de um paciente com linfoma cutâneo de células T, atualmente classificado em HTLV I e HTLV II. Uma característica comportamental do HTLV é seu período de latência, o que pode explicar o surgimento das manifestações clínicas comuns a partir da quarta década de vida (BRASIL, 2003; LANNES et al, 2006; MEDEIROS, 2017).

Entre as doenças relacionadas ao vírus estão presentes a leucemia das células T adulto (LTA), mielopatia associada ao HTLV/paraparesia espástica tropical, síndromes como neuropatias, bexiga neurogênica, uveíte, disfunção erétil, além da dermatite

infecçiosa, uma das primeiras manifestações clínicas em crianças infectadas pela transmissão vertical (MEDEIROS,2017).

O vírus é encontrado em praticamente todos os continentes, estudos de distribuição revelam as regiões endêmicas e particularidades próprias de cada tipo de HTLV. No que se refere à infecção por HTLV-I, o sudoeste do Japão é apontado como uma das áreas de maior número de casos, apresentando 1,2 milhões de portadores dessa retrovírus (BRASIL, 2004; MEDEIROS,2017).

Outras regiões que após inquéritos soropidemiológicos de base populacional apresentou-se como áreas de grande endemicidade são: o Caribe, América central e diferentes regiões da América do Sul, áreas centrais e ocidentais da África e da Melanésia. Verificaram-se nessas regiões taxas de soroprevalência que variam entre 3 a 6%, no Caribe, e até 30%, na região rural de Miyazaki, situada ao sul do Japão (BRASIL,2004; CHAMPS,2010).

O HTLV-II é disseminado em grupos populacionais distintos o que complica a relação entre eles. Estão submetidos a esse vírus populações indígenas, das Américas do Norte, Central e do Sul, os pigmeus da África Central e mongóis da Ásia, e usuários de drogas injetáveis do Estados Unidos, na Europa e países asiáticos, como o Vietnã (BRASIL, 2003).

A transmissão do retrovírus humano HTLV-I e HTLV-II compartilham as mesmas formas do HIV. Porém destaca-se uma diferença entre eles, a transmissão entre humanos para o HTLV I e II está estritamente ligada a veiculação de linfócitos infectados. Resultados de investigações epidemiológicas demonstram que a infecção pelo HTLV-I é comum por via vertical como horizontal e, o compartilhamento de seringas e agulhas é responsável pela maioria das contaminações do HTLV-II (BRASIL,2003).

Em 2002 o Brasil apresentou 2,5 milhões de pessoas infectadas, no entanto mesmo com um coeficiente de incidência alto a doença é negligenciada e não participa da lista de doenças de notificação compulsória, atualmente regida pela Portaria do Ministério da Saúde de N. 204, de 17 de fevereiro de 2016 (OLIVEIRA; FREITAS; ANDRADE, 2014).

Uma das preocupações atuais é a transmissão vertical que ocorre da mãe infectada para seu filho durante a gestação, parto ou no aleitamento materno prolongado. Dificuldade destacada em estudos revela que a não obrigaçã da sorologia da doença durante o pré-natal pode atrasar um tratamento oportuno que diminuiria o risco desse tipo de contaminação (MEDEIROS, 2017; OLIVEIRA; FREITAS; ANDRADE, 2014).

O aconselhamento das mulheres soropositivas é indispensável para prevenção da contaminação pelo vírus. Além dos cuidados no pré-natal, evitar a amamentação é uma forma eficiente de diminuir a propagação do vírus para a posteridade, já que a transmissão materno-infantil ocorre predominantemente através da amamentação (HORIGUCHI et al., 2014).

Estudo realizado com gestantes no Japão demonstrou que a triagem para o HTLV-I no pré-natal levou à redução das taxas de infecção entre crianças amamentadas

naturalmente deaproximadamente 20%, quando comparadas com as amamentadas artificialmente por mamadeira (2,5%)(HINO,2011).

O papel da enfermagem é essencial para o controle e cuidado das gestantes com HTLV, uma importante ferramenta muito utilizada fundamenta-se na linha teórica humanística, que tem como base a relação dos conceitos de Paterson e Zdead, a qual se constitui como suporte indispensável, pelo fato de privilegiar nesse caso a gestante, que está em um momento vulnerável, tendo em vista que seus princípios envolvem uma troca de experiências entre profissional-usuário, proporcionando uma melhor interação (SILVEIRA; FERNANDES, 2007).

Esta teoria é permeada pelo respeito à vida do ser humano em todas as suas dimensões e valores. O diálogo é essencial de modo que a humanização da assistência seja colocada em prática, englobando todo o ciclo gravídico e puerperal, a fim de estabelecer um vínculo e conscientizar especialmente as mulheres de todos os riscos do HTLV, um agravo completamente evitável.

Esse estudo objetiva avaliar a humanização da assistência de enfermagem a uma gestante diagnosticada com HTLV numa maternidade pública no município do Recife - PE.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, onde o método fenomenológico foi usado na estruturação das consultas de enfermagem na triagem obstétrica, de uma maternidade pública do Recife, com uma mulher gestante, portadora de HTLV e em trabalho de parto. As consultas de enfermagem foram pautadas nos princípios da Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976). Essa Teoria Humanística possui como elementos: transação intersubjetiva (estar com e fazer com), propósito definido (alimentar o bem estar) e tempo e espaço.

As consultas de enfermagem ocorreram nos seguintes momentos: na sala de triagem obstétrica, quando a gestante estava em trabalho de parto e no pós-parto imediato. Os resultados do estudo foram organizados em três temas diferentes: Experiência da parturição, Percepção do HTLV na gestação e Participação e entrega da profissional e a mulher.

Todo esse processo transcorreu em 29 de março de 2018. A gestante foi escolhida por ter mais de 18 anos, não apresentar déficit cognitivo e ter aceitado participar do estudo. Foi explicado à paciente os propósitos da pesquisa e a mesma assinou o termo de consentimento livre esclarecido. As normas da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitadas.

3 | CARACTERIZAÇÃO DO CASO

J.A., 25 anos, encontrava-se na sua 2^o gestação, comparece a maternidade em trabalho de parto ativo. Descobriu ser portadora do HTLV durante o terceiro trimestre da gestação, no pré-natal. Relatou que sentiu muito medo do diagnóstico e tinha muitas dúvidas que não foram esclarecidas no serviço onde fez o pré-natal. A equipe de saúde foi reforçada sobre as precauções na hora do parto e no pós-parto. Após a segunda consulta de enfermagem (pós-parto), a paciente foi encaminhada para acompanhamento com infectologista em serviço de referência de média complexidade e com equipe de estratégia saúde da família.

4 | EXPERIÊNCIA DA PARTURIÇÃO

A incorporação da prática obstétrica pelos médicos, que teve início nos séculos XVII e XVIII, na Europa, foi afastando, aos poucos, as parteiras do cenário do nascimento, o parto passa, então, de um evento familiar para um procedimento hospitalar. Os médicos e seus instrumentos entraram em cena e a comunidade de mulheres que, tradicionalmente, desenvolviam a arte de partejar foi marginalizada, tornando o parto um ato privativo dos médicos (WOLFF; WALDOW, 2008).

Por um lado a institucionalização do parto trouxe um avanço no que se refere à saúde da mulher, pois foi capaz de reduzir taxas de morbimortalidade materna e perinatal ligadas à algumas complicações do parto, contudo, por outro lado, esse procedimento foi banalizado e começou a ser feito indiscriminadamente para todos os casos, o que deixou muitas mulheres submissas e vulneráveis ao modelo biomédico, expondo as parturientes a procedimentos intervencionistas, invasivos e, muitas vezes, desnecessários, que diminuem sua autonomia e participação no processo (GOMES et al., 2014).

Dentro desse contexto, a expressão “humanização do parto” tem sido utilizada pelo Ministério da Saúde, desde o final da década de 1990, como forma de se referir a uma série de políticas públicas que visam o resgate da dignidade durante o processo parturitivo, bem como a transformação da assistência durante a gestação, parto e puerpério, priorizando o parto vaginal, a não medicalização do parto e a redução de intervenções cirúrgicas desnecessárias, tornando assim, o momento do parto um processo mais ativo por parte da mulher (GOMES et al., 2014).

Levando em consideração todos esses preceitos e histórico, procuramos compreender a experiência da parturição para J.A, e percebemos uma vivência marcada pela falta de aparato familiar e por condições de vida precárias.

“Decidi não fazer um aborto porque pra mim, isso é pecado, mas tenho muito medo de como vai ser. Já tenho um filho e não sei como vou conseguir dá conta desse. Minha família não me ajuda, nem o pai [da criança], sou só pra resolver tudo. E o que ganho é muito pouco pra sustentar eles dois.”

Nesse trecho é notável o medo pelo futuro dos filhos e a incerteza que o dia de amanhã apresenta. Além disso, é importante ter clareza quanto a sobrecarga da mulher na maternidade, pois toda responsabilidade com os filhos acaba caindo, ao menos, em primeira instância, em cima da mãe. Essas mulheres que, muitas vezes, não contam com nenhum tipo de suporte familiar ou social, terminam optando pela interrupção da gestação. Em muitos casos, esses procedimentos são realizados em lugares insalubres e sem nenhum tipo de segurança.

5 | PERCEPÇÃO DO HTLV NA GESTAÇÃO

A maioria dos estudos epidemiológicos sobre HTLV são realizados em populações específicas como doadores de sangue, gestantes e pessoas hospitalizadas, o que não retrata a prevalência exata da população geral. Estima-se que o Brasil tem 2,5 milhões de soropositivos (LIMA et al., 2015).

As mães infectadas podem transmitir o vírus para o feto ou para o recém-nascido pela passagem de linfócitos maternos infectados através da placenta ou pelo leite materno, respectivamente. O tempo de amamentação é diretamente proporcional à probabilidade do contágio. A transmissão vertical é a principal forma de infecção da população infantil pelo HTLV, portanto a principal forma de prevenção de transmissão vertical é a interrupção do aleitamento (BARMPAS et al., 2014).

No trecho que se segue, percebe-se medo, advindo, especialmente, do diagnóstico do HTLV.

“Sinto medo de transmitir isso para o meu filho, não sei como peguei, só sei que descobri tarde.”

No discurso o medo aparece como elemento inevitável, todavia, não foram dados esclarecimentos a respeito do diagnóstico e nem foi prestada à essa mulher uma assistência adequada na atenção básica, faltou responsabilização da equipe de estratégia saúde da família e também retaguarda da rede de atenção à saúde.

Os receios advindos com o diagnóstico junto a concepção essencialista que a amamentação tem para maternidade, contribuíram para um prejuízo psicológico na saúde de J.A., sendo o enfermeiro um dos principais atores nesse processo de elucidação, foi possível perceber que uma assistência humanizada fez diferença para um cuidado integral. Essa afirmação é notável no seguinte trecho de fala:

“Agora que vocês me explicaram direitinho como é, como o tratamento funciona, fiquei mais tranquila. É importante a gente ter essas informações porque a gente não conhece, entendeu? Pra mim foi muito bom essas explicações e a atenção de vocês.”

6 | PARTICIPAÇÃO E ENTREGA DA PROFISSIONAL E A MULHER

O acolhimento se constrói com base na ética, no respeito à diversidade e na tolerância aos diferentes, com base em uma escuta clínica fraterna e comprometida com a construção da cidadania. O acolhimento se dá no encontro entre profissional e usuário, onde o primeiro tenta identificar as necessidades do segundo. Esse vínculo estimula a autonomia e ampliam a eficácia e efetividade das ações de saúde (SOUZA; PILEGGI-CASTRO, 2014).

O papel da enfermeira que assiste à mulher é, além de fornecer as orientações em geral tais como saber lidar com a dor e com o desconforto e fazer adequadamente os exercícios respiratórios; estimulá-la a fazer uso do banho de chuveiro, à deambulação, a praticar exercícios de agachar e levantar e exercícios com a bola, aplicar-lhe massagem, enfim, fazer uso de quaisquer recursos para tornar o processo em si menos doloroso e fazer com que a mulher fique mais relaxada e colaborativa. Dessa forma, é possível reconhecer na atenção humanizada recebida pela parturiente um diferencial na experiência da parturição.

“Antes tava nervosa, pensando na dor do parto, mas até que foi melhor do que imaginei com esses exercícios que vocês foram me ensinando a fazer, conversando comigo... fui me acalmando.”

É importante ressaltar que a humanização do parto não se restringe a um momento específico, não se inicia no centro obstétrico, mas envolve todo um processo, que tem início no pré-natal, com o aconselhamento e explicação do processo gravídico-puerperal, levando em consideração as necessidades da mulher na admissão e no parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe considerar que a experiência de uma gestação nesse contexto é uma vivência emocional complexa repleta de sentimentos ambivalentes. Assim, a assistência em saúde precisa ser fundamentada na perspectiva da humanização e não apenas como uma prática profilática.

A ciência da enfermagem tem sua base na abordagem humanista, olhando para cada indivíduo como ser único e diferente, capaz de tomar suas próprias decisões ou escolhas sob quaisquer circunstâncias. Paterson e Zderad (1976) narram a prática da enfermagem humanista dentro deste contexto, afirmando que “a enfermagem é uma experiência vivida entre seres humanos, por meio de um diálogo, uma transação educativa, intersubjetiva, na qual há compartilhamento real que envolve um modo de ser e fazer”.

O estudo do método fenomenológico permite um diálogo profundo entre as mulheres que dão à luz e a enfermeira, permitindo também uma descrição eficaz das

experiências vividas do ponto de vista das mulheres que tiveram essa experiência. O estudo envolve a realização de uma entrevista individual com uma mulher que foi encorajada a narrar suas experiências de parto, sua percepção sobre o diagnóstico do HTLV na gestação e a vivência relacionada a sua própria participação e da enfermeira durante o parto.

REFERÊNCIAS

- BARMPAS, Danielle B. Sodré et al. Infec o pelo HTLV-1/2 em gestantes brasileiras. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 3, p.81-88, 2014. <http://dx.doi.org/10.12957/rhupe.2014.12132>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Guia do manejo clínico do HTLV. **Série A. Normas e Manuais Técnicos Série Manuais**, n. 58. Brasília, 2003.
- CHAMPS, Ana Paula Silva. **MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1: PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E FATORES PROGNÓSTICOS DE INCAPACIDADE PARA MARCHA**. 2010. 75 f. Disserta o (Mestrado) - Curso de Ciências Aplicadas   Saúde do Adulto, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- GOMES, Ana Rita Martins et al. Assistência de enfermagem obstétrica na humaniza o do parto normal. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 11, p.23-27. 2014.
- HINO, Shigeo. Establishment of the Milk-Borne Transmission as a Key Factor for the Peculiar Endemicity of Human T-Lymphotropic Virus Type 1 (HTLV-1): The ATL Prevention Program Nagasaki. **Proceedings of the Japan Academy. Series B, Physical and Biological Sciences**, Japão, v.87, n. 4, p.152-166, 2011.
- HORIGUCHI, Cláudia Leal Ferreira et al. Transmissão do HTLV-1/2 em grupos familiares: possíveis vias de contamina o. **Rev Med**, Minas Gerais, p.33-39, 2014.
- LANNES, Priscila et al. Paraparesia Espástica Tropical - Mielopatia associada ao vírus HTLV- I: Possíveis estratégias cinesioterap uticas para a melhora dos padrões de marcha em portadores sintomáticos. **Revista Neurociência**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.153-160, 2006.
- LIMA, Mayane Soares de et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus linfotrópico de células t humanas. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 2, p.137-144, ago. 2015.
- MEDEIROS, Ana Cristina Matheus. **INVESTIGA O DA PREVALÊNCIA DA INFEC O POR VÍRUS LINFOTRÓPICO DAS CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) EM GESTANTES DE ALTO RISCO**. 2017. 120 f. Disserta o (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-gradua o em Tocoginecologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- OLIVEIRA, Adriella Silva; FREITAS, Isabela Araújo de; ANDRADE, Magna Santos. EPIDEMIOLOGIA E FATORES DE RISCO DA INFEC O DO VÍRUS HTLV EM GESTANTES. **Ver. Saúde.Com**, Feira de Santana, v. 10, n. 2, p.184-195, 2014.
- PATERSON, Josephine; ZDERAD, Loretta. *Humanistic Nursing*. New York: Wiley, 1976.
- SILVEIRA, Isolda Pereira da; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Conceitos da teoria humanística no cuidar obstétrico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p.78-84, 2007.

SOUZA, João Paulo; PILEGGI-CASTRO, Cynthia. Sobre o parto e o nascer: a importância da prevenção quaternária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p.11-13, ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpe02s114>.

WOLFF, Leila Regina; WALDOW, Vera Regina. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. **Saúde e Sociedade** [on line]. 2008, vol. 17. N.3, p 138-151.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-198-5

